

Sarney apóia PMDB no estudo da dívida

O líder do Governo e do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, afirmou ontem que o presidente José Sarney, com quem esteve na última sexta-feira, mostrou-se receptivo aos estudos que o partido pretende desenvolver sobre a dívida externa. Pimenta, que preferiu não entrar em detalhes, disse que o presidente considerou a ideia "muito boa", manifestou "o maior interesse pelo assunto", estimulando as lideranças no Congresso a concluírem a proposta o mais rápido possível.

O líder peemedebista anunciou que viaja para os Estados Unidos no próximo dia 8, para visitar a Organização das Nações Unidas (ONU), e aproveitará para discutir a dívida externa com políticos norte-americanos. Disse que pretende procurar os parlamentares que atuam numa linha pró-renegociação



Pimenta é contra cartel de devedores

da dívida brasileira na tentativa de tirar uma posição solidária. Ele deverá manter ainda contatos com os políticos contrários à tese da renegociação para manifestar a posição "firme" do Congresso brasileiro "contra novas concessões ou a manutenção das já feitas".

Acrescentou que na volta deverá passar pela Europa, mas não revelou se se juntaria à comitiva do ministro da

Fazenda, Dilson Funaro, que no dia 15 estará no Clube de Paris para tratar da dívida externa. Questionado se não seria conveniente o estudo do partido já estar pronto em virtude da viagem de Funaro, Pimenta afirmou que "conveniente é preparar o relatório", independentemente das negociações no Clube de Paris.

Disse ele que o assunto já está sendo examinado, mas ainda não há nada conclusivo. Inicialmente, Pimenta havia revelado que os estudos ficariam a cargo da Fundação Pedrosa Horta, que seria convocada extraordinariamente. Ontem, no entanto, ele refluíu quanto a esta ideia, afirmando que "não era necessário" proceder aos estudos através da FPH. Na verdade, alguns políticos consideram que seria muito restritivo deixar a tarefa a cargo da Fundação, uma vez que ela faz parte do PMDB.

Pimenta manifestou-se contrário à proposta de formação de um cartel dos países devedores para renegociação conjunta das dívidas externas. Ele não é a favor da negociação em bloco, mas admitiu que os países possam formar um organismo de consulta para tratar sobre a matéria.